

UMA RELAÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O COMPUTADOR: UM CLIC NA EXPERIÊNCIA

Cristine Zancani
Gabriela Hardtke Bôhm
PUCRS

Com o intuito de manter o livro como foco gerador de idéias e sentimentos, no centro das relações com os demais produtos culturais, surgiu o Centro de Literatura Interativa da Comunidade (CLIC), localizado no Campus Aproximado da PUCRS, na Vila Nossa Senhora de Fátima, periferia de Porto Alegre. Este local atende á população de duas formas: através de serviços médicos e sociais, e oferecendo a possibilidade de aperfeiçoamento profissional, de acordo com as necessidades da clientela.

Os serviços na área de medicina, odontologia, serviço social, psicologia e enfermagem, entre outros, são prestados por professores e alunos dos cursos de graduação da Universidade. Na Escola Profissional Marcelino Champagnat, outro setor do *campus*, os cursos oferecidos contemplam tanto a área de educação (inglês, espanhol, redação em língua portuguesa) quanto a demanda de formação de profissionais de diversos segmentos do mercado de trabalho (informática, alimentação, prestação de serviços).

O ambiente do Centro de Literatura Interativa da Comunidade localiza-se numa sala da Escola Profissional Marcelino Champagnat. Esse espaço é decorado de forma a propiciar um ambiente agradável para a leitura e o aprendizado; possui uma quantidade considerável de material colocado à disposição das crianças que o freqüentam (papel, canetas, lápis de cor, canetinhas, tintas, cola, tesoura,...). O espaço possui ainda quatro computadores com multimídia, uma impressora e uma biblioteca infanto-juvenil com cerca de 500 títulos . Esse material foi adquirido através de verba de agência de fomento (Programa de Apoio à Integração Graduação / Pós-graduação /PROIN / CAPES /MEC), e é constantemente enriquecido através de doações dos membros da equipe que ali trabalha.

O grupo é formado por alunos da pós-graduação e da graduação em Letras, e da Pedagogia Multimeios da PUCRS. Conta, ainda, com o apoio de um líder comunitário da Associação de Moradores da Vila Nossa Senhora de Fátima, o qual executa a seleção das crianças que farão parte das atividades do projeto. Os critérios de seleção de alunos para o ingresso no CLIC incluem a freqüência à escola, o vínculo com a Associação de Moradores e a faixa etária entre 8 e 15 anos. No momento, aproximadamente 50 crianças estão sendo atendidas durante os cinco dias da semana, no espaço do CLIC. O aumento do número de alunos atendidos depende diretamente da adesão de novos graduandos e pós-graduandos ao projeto, o que ampliaria a oferta de horários e de atividades. Atualmente, são proporcionadas oficinas de contação de histórias, de teatro, aplicação das unidades de ensino no computador e os roteiros de leitura, que serão abordados mais demoradamente.

A aplicação dos roteiros de leitura promove a exploração de textos literários, com a mediação do computador. As atividades são desenvolvidas de forma extra-curricular, com grupos de 8 a 12 crianças, envolvendo-as com o mundo das letras e da literatura, proporcionando conhecimentos sobre poesia e narrativa, e noções de informática. Denominam-se roteiros de leitura as atividades previamente elaboradas com o objetivo de encaminhar a leitura, a exploração de questões literárias, e a produção de textos, considerando as possibilidades que os rudimentos da informática já oferecem. Tais atividades são pensadas de acordo com a natureza dos diferentes tipos de texto (poesia, prosa, imagem, livros de arte,...). A partir desse elenco de propostas organizam-se unidades

de trabalhos a serem realizadas em cada encontro.

Durante a preparação das atividades com narrativa são contemplados os aspectos referentes a assunto, tema, narrador, estrutura do texto (situação inicial - conflito - processo de solução - sucesso final), ambientação da história (tempo e espaço) e caracterização das personagens. A colocação em evidência de tais aspectos é feita após a leitura do texto, através de atividades que ressaltam alguns desses pontos como, por exemplo, a elaboração de uma história através de um livro de imagem, quando toda a narrativa será verbalizada, de fato, pelo aluno que transforma a cena, de acordo com o que lê (vê), em uma história, dando nomes aos personagens e ampliando, muitas vezes, a narrativa. Complexificando um pouco mais a atividade, pode ser solicitado à criança que ordene as seqüências de imagem antes de narrá-las, como forma de exercitar a noção de coerência narrativa e o raciocínio lógico.

A partir de um texto poético podem ser ressaltados seus aspectos fônicos (o ritmo e a rima), a estrutura do texto, com versos e estrofes, assim como os objetos ali representados e as unidades de sentido que o poema estabelece: as imagens sugeridas, os campos semânticos traçados pelo sentido das palavras. Esses elementos de análise, oriundos dos estudos de Roman Ingarden, contribuem, aos poucos, para a formação de um sentido global para o texto poético, mas não devem ser vistos diretamente em classe. Eles participam do processo de leitura quando o professor planeja a atividade, mas concretizam-se através de um diálogo com as crianças sobre o que elas compreenderam do poema, da leitura em grupo, destacando as rimas e o ritmo com palmas ou com os pés. O desenho de uma cena para cada estrofe do poema ou a sua transformação em uma seqüência de imagens (tipo história em quadrinhos) também facilita a determinação dos objetos apresentados. A elaboração de mais alguns versos ou estrofes para o texto pode demonstrar que a criança compreendeu o seu significado, assim como o jogo de palavras, sons e ritmos e foi capaz de reproduzi-lo. A poesia está presente desde muito cedo no universo infantil, senão através de versos populares como quadrinhas e parlendas, ela aparece no ritmo e na rima marcados das canções que circulam entre as crianças. Como consequência disso, o texto poético é o grande eleito da criança em fase de letramento, principalmente pela presença de menos texto e pela musicalidade que a poesia suscita, aliados a amplas e coloridas ilustrações, como é o caso de muitas das publicações atuais. Constata-se, através do exame da lista de empréstimos do CLIC, que a poesia tem representado a grande preferência das crianças até 11-12 anos.

Enfatizando a ilustração dos livros infanto-juvenis, além de chamar a atenção para a imagem durante as atividades com narrativa e poesia, pode-se verificar sempre a relação texto/imagem, no que a segunda acrescenta o primeiro ou simplesmente reproduz as ações do texto. Os livros destinados ao público infantil e juvenil apresentam atualmente uma diversidade muito grande de traços, cores e formas de expressão na ilustração. Observar essa diversidade é um exercício enriquecedor. Os livros sobre arte, voltados para crianças e jovens, podem render uma atividade interessante à medida que proporcionam, aos alunos, o contato com técnicas diferenciadas e com a arte em si e abrem possibilidades de ilustração de textos literários. A partir da verificação dos modos de representação da realidade utilizados por Monet ou por Tarsila do Amaral, das cores e do traço desses pintores, pode-se solicitar a transferência desses aspectos para a ilustração de um conto, por exemplo. A exposição dos trabalhos na sala é parte fundamental da atividade, pois possibilita a troca de experiências, a comparação dos trabalhos naquilo que eles se assemelham e diferenciam, já que partiram da leitura de um mesmo texto. A ilustração feita pelo aluno sempre irá destacar o fato ou seqüência mais significativo para ele. Esse trabalho de ilustração pode ser feito tanto através dos meios convencionais (com tintas, pincéis ou canetas coloridas) quanto no computador, por meio dos recursos gráficos de programas como o Creative Writer ou das ferramentas de desenho do Word.

As rotinas desenvolvidas no CLIC numa sessão de uma hora e meia iniciam, geralmente, com a leitura de um poema, conto ou capítulo (no caso de narrativas extensas, a leitura segue por várias sessões de modo a simular a apresentação de uma novela). Os textos são escolhidos pelas próprias crianças dentre os que a biblioteca do CLIC dispõe. Durante a leitura são feitas perguntas, pelo orientador da sessão, as quais tem por objetivo despertar os alunos para a compreensão do texto, muitas vezes partindo da realidade dos mesmos e conectando-a com aspectos da história contada.

Essa etapa faz-se necessária, pois é através dela que se dá o contato das crianças com livros e autores, proporcionando-lhes vivências literárias. Na prática, o resultado desse momento de leitura é percebido quando a criança procura o livro que foi lido pelo orientador, ou busca demais publicações do autor ou da coleção que foi trabalhada. Cria-se, aos poucos, a intimidade do novo leitor com o capital cultural que não está a seu dispor no ambiente familiar e ele passa a utilizá-lo em outras situações de fruição (relendo ou lendo novos textos) e trabalho (localizando um poema, por exemplo, para um cartão de Dia das Mães).

A segunda etapa das sessões privilegia diversas atividades, que podem partir de livros de arte, poemas avulsos, poemas em livros, livros de imagem, narrativas curtas sem final ou sem início, etc. A partir de um livro de imagens, por exemplo, a atividade inicia-se com a apresentação das obras e do gênero, na maioria das vezes desconhecido pelas crianças. A primeira reação quase sempre é “ - Mas este livro não tem história.” ou “ - Este livro tem algum defeito professora.”. O passo seguinte é chamar a atenção para o encadeamento da história através das imagens, até que cada um se decida por uma das obras apresentadas. No momento em que o aluno opta por um livro, é solicitado que ele transcreva a narrativa no computador, imaginando-se autor de um texto previamente ilustrado. Desse modo, propicia-se a leitura de imagens, o livre curso da imaginação e a codificação das histórias criadas em outra linguagem, no caso, a verbal. O leitor pode sentir-se, assim, participante da construção dos sentidos que emergem do código visual.

No computador, os alunos aprendem noções de digitação e editoração de texto no programa Creative Writer. Tal software foi escolhido por tratar-se de um editor de textos que possui, também, recursos de animação próprios de programas destinados ao público infantil, assim como possibilita o uso de ferramentas de desenho. Durante as atividades, procura-se salientar a importância do uso dos acentos, da letra maiúscula, da grafia correta e da distribuição do texto na página. As crianças, por si só, fazem uso de outros recursos do programa, tais cores, bordas, adesivos e tamanhos variados de fonte. A interferência dos orientadores na redação dos trabalhos se faz importante à medida que contribui para a melhoria da qualidade dos mesmos e, ao mesmo tempo, pelo crescente cuidado das crianças em, por exemplo, pôr acentos nas palavras, perguntar sobre a grafia correta de determinado vocábulo, enfim, demonstrar interesse em dar ao seu texto um bom aspecto, o qual será transferido para o papel, através da impressão, tomando um caráter definitivo. Aprende-se, então, a manusear a impressora, controlar o resultado da operação e, finalmente, vivenciar a satisfação de ver sua criação reproduzida.

No último momento da sessão, os trabalhos impressos circulam entre os alunos, passando à criança a noção de que a produção cultural é um meio social, um modo de circulação das idéias e sentimentos de cada um, no seio do grupo. Depois da socialização, os trabalhos são organizados em pastas individuais e entregues aos participantes no final do semestre. A tarefa final consiste em escolher, na biblioteca do CLIC, um livro para leitura em casa, escolha essa feita, muitas vezes, a partir de dicas de colegas dadas através de um painel fixado na parede, com o título "Li e gostei". Também aqui vale ressaltar a cadeia de informações que se estabelece, enriquecendo a todos.

O fruto desse trabalho comprova-se pelo crescente interesse dos jovens em relação a livros e autores, assim como um domínio maior na capacidade de leitura e escrita. Nesse

sentido, o projeto cumpre seus objetivos à medida que, não só proporciona a fruição de textos literários, o conhecimento sobre literatura e produção textual às crianças, como também aperfeiçoa a prática docente de profissionais de Letras no ensino da literatura, visto que a troca das experiências vividas no CLIC é feita em reuniões semanais entre coordenação, graduandos e pós-graduandos, estabelecendo-se, assim, um legítimo processo de formação inicial e continuada das instâncias envolvidas.